

## **Ensino a distância no Brasil: tecnologia e desenvolvimento social**

Ana Flávia Sousa Ramos

Letícia Neves Gomes

### **Resumo**

A educação a distância já é, indiscutivelmente, uma realidade no Brasil. Em um contexto de transformação social e maior ascensão econômica de classes antes excluídas dos processos educacionais, a educação a distância é uma excessiva exigência social e pedagógica para atender as necessidades massivas e diversificadas de educação e formação de pessoas, que procuram a formação superior como forma de serem mais bem inseridas no mercado de trabalho. Esse é um movimento pela democratização das oportunidades de acesso a bens sociais e, incluídos neles, à educação, levando em consideração as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Nesse sentido, a educação a distância é uma revolução no ensino e os softwares livres são vetores dessa revolução. O acesso ao ensino superior e os softwares livres são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país e para o combate a pobreza. Pretende-se, então, nesse trabalho, relacionar como a educação a distância tem renovado os métodos de ensino nas instituições de ensino superior e como ela, juntamente com os softwares livres, possui capacidade de intensificar o uso da tecnologia da informação, diminuir a exclusão digital e, assim, transformar a realidade social brasileira.

Palavras-chave: Educação a distancia, software livre, ensino superior, exclusão digital.

### **Abstract**

Distance education or distance learning is already, with no doubts, a reality in Brazil. In a context of social change and greater economic rise of classes earlier excluded from the education, distance education is a social and educational requirement to meet the massive and diversified needs of education and training of people, seeking for higher education as a way to be better placed in labor market. This is a movement for the democratization of opportunities of access to social goods, and they include, education, taking into account the characteristics of the students, their interests, living and working conditions. In this sense, distance education is a revolution in this area and the free software are vectors of this revolution. The access to higher education and free software are fundamental to the sustainable development of the country and to combat poverty. It is intended, in the present work, relate how the distance education methods have renewed teaching in institutions of

higher education and how it, along with free software, is capable of intensifying the use of information technology, reducing digital exclusion and thus transforming the social reality of Brazil.

Key-words: Distance education, free software, higher education, digital exclusion.

## **1. Introdução**

Não é difícil perceber que as políticas públicas de educação do governo brasileiro atual têm caminhado em uma tendência de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Cada vez mais, jovens e adultos participam desse movimento, impulsionado pelo desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento e de uma maior abertura do sistema de ensino (GUEDES, 2010). Mas fato é que a democratização do ensino superior pode ser impulsionada pelo ensino a distância e, nessa perspectiva, pode-se incluir a disseminação dos softwares livres.

A educação a distância já é, indiscutivelmente, uma realidade no Brasil. Em um contexto de transformação social e maior ascensão econômica de classes antes excluídas dos processos educacionais, a educação a distância é uma excessiva exigência social e pedagógica para atender as necessidades massivas e diversificadas de educação e formação de pessoas, que procuram a formação superior como forma de serem mais bem inseridas no mercado de trabalho. Considera-se, então, o maior acesso à educação superior uma forma de inclusão social. E como SILVEIRA (2005) questiona se a exclusão digital não seria uma mera decorrência da exclusão social, pretende-se aqui responder se a educação a distância poderia ser considerada uma forma de inclusão digital.

Considerando o papel dos softwares livres nesse processo educacional, sabe-se que eles são um vetor de transformações sociais, principalmente, pelas suas características de menor ou nenhum custo e fácil acesso. Sendo assim, o acesso ao ensino superior e aos softwares livres são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país e para o combate à pobreza. A educação a distância tem renovado os métodos de ensino nas instituições de ensino superior (FREITAS; MAGALHÃES, 2001) e, juntamente com os softwares livres, possui capacidade de intensificar o uso da tecnologia da informação, diminuir a exclusão digital e, assim, transformar a realidade social brasileira.

Nas próximas seções, expõe-se quais são os dados mais relevantes sobre os fatos a serem discutidos, principalmente, a educação superior, a educação a distância e o uso de softwares livres no Brasil. A discussão posterior relaciona a redução de problemas sociais com a ampliação do ensino a distância nas universidades brasileiras. Por fim, lançam-se luzes

para futuras pesquisas e quais as perspectivas desse movimento de democratização do conhecimento e da tecnologia.

## **2. Dos Fatos**

### **2.1. Aspectos gerais da educação superior e do ensino a distância no Brasil**

Os cursos superiores (não-teológicos) chegaram tardiamente no Brasil no século XX e o acesso à educação superior tem crescido nos últimos anos, sobretudo devido a políticas assistenciais do governo que beneficiam as classes sociais menos favorecidas. Mas, ainda assim, o Brasil tem apenas 10,9% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados em Instituições de Ensino Superior, um índice pouco satisfatório para um país populoso e de dimensões continentais.

Um aspecto que está certamente contribuindo para o aumento de matriculados de estudantes em Instituições de Ensino superior é o ensino a distância. No atual contexto de globalização e informatização, o ensino a distancia no Brasil tem crescido vertiginosamente como mostra a Tabela I. Essa modalidade de ensino contribui com o aprendizado de forma interativa e criativa e possibilita que o aluno obtenha formação integral de acordo com o seu tempo (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA, 2011).

O perfil dos estudantes que fazem curso a distancia é de pessoas ocupadas, ou seja, que não tem tempo para se dedicar a um curso presencial. Há ainda aqueles que não têm paciência para locomover até locais distantes (além da dificuldade em algumas localidades, a locomoção está ficando cada vez mais cara) ou para passar muito tempo em uma Instituição de Ensino. Graças aos avanços das novas tecnologias e do estilo de vida formatado pela era da (pós) modernidade, algumas pessoas não suportam (durante o curso de graduação) ficar sentadas durante horas em uma sala de aula, todos os dias úteis da semana. O contato entre professor e aluno se dá por meio de tecnologias com a internet, vídeo, rádio, TV, CD-ROOM, telefone, fax, entre outros.

O meio mais oferecido como suporte aos alunos é o e-mail, com 87%, seguido do telefone, com 82%. Depois se destaca o auxílio do professor presencial, com 76%; e do professor on-line, com 66%. Alternativas como o fax chegam a 58%; cartas, a 50%; reuniões presenciais, a 45%; e reuniões virtuais, por fim, a 44%. Grande parte das instituições inicia sua atuação em EAD de forma isolada, e com alcance regional. Mas existe atualmente uma tendência forte para a formação de associações pontuais ou mais estáveis, como os consórcios. Há também uma mobilização grande das universidades públicas, que se unem pressionadas pelo governo federal para participar de projetos de

formação de professores através da UAB – Universidade Aberta do Brasil – e de cursos na área de Administração em convênio, inicialmente, com empresas estatais. Há um crescimento vertiginoso dos cursos por satélite com tele-aulas ao vivo e tutoria presencial, além do apoio pela Internet. Um aspecto que é importante ressaltar é que uma parte das instituições só oferece os cursos pela web.

**Tabela I – EAD nos cursos de graduação**

EAD NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Ano	Cursos	Matrículas
2000	10	1.682
2001	16	5.359
2002	46	40.714
2003	52	49.911
2004	107	59.611
2005	189	114.642
2006	349	207.206

**Fonte: INEP, 2006**

## **2.2. Aspectos gerais da exclusão digital no Brasil**

O acesso ao computador e à Internet torna-se mais fácil a cada dia devido ao barateamento das máquinas e a difusão da internet de banda larga. Mas, apesar desse fato, a exclusão digital no Brasil é um problema ainda muito grave, pois metade da população do Brasil, composta pelas classes D e E, praticamente não tem acesso ao computador. Somente 12,46% da população têm acesso ao computador e 8,31% têm acesso a Internet (IBGE, 2006).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil e o IBGE, 68% dos brasileiros nunca usaram a Internet e apenas 9,6% da população brasileira a utiliza diariamente (UNIVERSIA NOTÍCIAS, 2005). Segundo a pesquisa, o principal motivo que incentiva o acesso à rede é a educação, já que 41% dos brasileiros procuram a Internet

para auxiliá-los em tarefas escolares e acadêmicas. Outro dado destacado é que 55% da população brasileira nunca utilizaram o computador. No que tange à localização, apenas 3% dos incluídos digitais brasileiros se encontram nas zonas rurais, o que mostra o acentuado desnível de inclusão digital entre o campo e a cidade.

O quadro I mostra os cinco estados mais incluídos e os menos incluídos. Como se pode notar, os estados mais incluídos encontram-se nas regiões Sul e Sudeste (COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, 2003 apud ROSA, 2008)

**Quadro 1. Comparativo Inclusão x Exclusão Digital.**

Os cinco Estados MAIS incluídos		Os cinco Estados MENOS incluídos	
1º	Distrito Federal	1º	Maranhão
2º	São Paulo	2º	Piauí
3º	Rio de Janeiro	3º	Tocantins
4º	Santa Catarina	4º	Acre
5º	Paraná	5º	Alagoas

Fonte: Boletim Informativo do CDI, 2003.

### **2.3. Por que os problemas sociais podem ser minimizados com o ensino a distância nas universidades brasileiras?**

Como visto, o Brasil passa por uma expansão do ensino superior. Já existem diversas diretrizes anunciadas e procedimentos que têm sido adotados, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Mas a proposta atual de reforma distingue-se de iniciativas anteriores, e não pretende-se reduzir essa democratização à mera expansão da oferta de vagas mas, também, atribuir à instituição universitária papel central no processo de desenvolvimento nacional. Segundo Schwartzman (s.d.),

“Outros fatores também atuam de forma bastante significativa na expansão do ensino superior. Um é de natureza geracional e cultural: cada vez mais, as famílias de classe média e alta esperam que seus filhos e filhas entrem no ensino superior, e isto já faz parte da cultura juvenil destes grupos sociais. A outra é de natureza econômica, e corresponde às novas exigências de qualificação profissional e técnica da economia.” (p. 2)

Porém, é necessário que os benefícios decorrentes da educação superior passem a ser, cada vez mais, em função da efetiva contribuição dos educados para a riqueza e o bem estar social. As tendências que vêm ocorrendo no Brasil e em outras partes do mundo acabam por

fazer implodir, por si só, o formato antigo do ensino superior brasileiro, abrindo espaço para um sistema muito mais adequado e justo do ponto de vista social. Um sistema mais adequado perpassa um sistema mais amplo, e a educação a distância é uma possibilidade que se abre no contexto atual.

Os softwares livres têm sido cada vez mais utilizados nesse processo educacional, pois ainda que não sejam determinantes para a conectividade, ou seja, os softwares fechados também contribuem para a democratização do ensino, os softwares livres permitem que isso seja realizado de maneira menos custosa, em especial no que tange as universidades públicas. Já se tem notícias de que o governo brasileiro desenvolve tecnologia livre para ser aplicada na educação a distância, com diversas finalidades além do ensino superior (PRESIDÊNCIA DO BRASIL, 2008).

Dado que a educação a distância tem um papel importante na inclusão social das pessoas, o que se levanta aqui, porém, é que esse processo está condicionado ao acesso à universidade e a Internet. Principalmente no que toca a este último aspecto, o Brasil ainda é extremamente excludente digitalmente. Provavelmente, a longo prazo, a ascensão de diversas classes devido ao acesso a uma maior qualificação fará com que a exclusão digital diminua. Porém, atualmente, a educação a distância se utiliza muito de tecnologias de comunicação como a Internet e videoconferências, mais do que as anteriormente utilizadas, como impressões, correios ou a TV. A educação on-line é predominante entre as diversas metodologias de ensino a distância (MORAN, 2006?), e isso dificulta o acesso ao ensino a distância.

Assim, enquanto as pessoas não tiverem o acesso facilitado à universidade – o que já tem melhorado – e a Internet não ser uma realidade para todas, fica difícil pensar no benefício dos softwares livres ou de qualquer outra tecnologia que apóie o processo educacional a distância.

O ensino superior brasileiro necessita de profundas reformas, não somente no número de vagas, mas inclusive no sentido de ser menos credencialista, valorizando muito mais o conhecimento e a competência, e muito menos o título formal, conforme salienta Schwartzman (s.d.). Ou seja, a democratização do ensino não pode permitir que a qualidade decresça, e o governo brasileiro, principalmente, deve ser proativo nesse sentido. A reforma necessita permitir o amplo acesso em função do mérito, e não em função da origem social das pessoas. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do INEP, e que completam os dados já anteriormente apresentados, apontam que entre 1997 e 2007, o acesso dos negros ao ensino superior cresceu, mas continua sendo metade do verificado entre

os brancos. Entre os jovens brancos com mais de 16 anos, 5,6% freqüentavam o ensino superior em 2007, enquanto entre os negros esse percentual era 2,8%.

Algumas perspectivas para essa situação é que se promova a difusão da cultura de EAD na comunidade acadêmica, mas disponibilizando, ao mesmo tempo, capacitação aos professores com a finalidade de incorporar o conhecimento necessário para o desenvolvimento de atividades nessa modalidade, e acesso a tecnologias digitais. De acordo com Moran (2006?), o ensino superior a distância ainda se foca muito na leitura pronta, e menos na investigação e em projetos. Mas, para ele, o virtual é uma tendência, e é cada vez mais necessário integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa.

### **3. Conclusão**

O movimento pela democratização das oportunidades de acesso a bens sociais e, incluídos neles, à educação, deve levar em consideração as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho. A educação a distância é importante nesse movimento, porém, deve-se haver um movimento também pela inclusão digital concomitante, pois, assim, atinge-se também aqueles que efetivamente não têm condições sócio-econômicas de realizar cursos presenciais.

Se de fato isso acontecer, podemos considerar que a educação a distância e os softwares livres, na medida em que forem mais utilizados, são vetores de transformação social.

O grande contingente de excluídos digitais no Brasil e de pessoas que não tem acesso ao ensino superior, constituído sobretudo pelas classes D e E, sofre as conseqüências de uma competição desigual por empregos, o que acentua a enorme desigualdade social brasileira. Para que esse panorama negativo se modifique, é necessária a criação e implementação de mais práticas educacionais que estimulem o uso de recursos tecnológicos. Faz-se necessária também, a criação de uma rede de acesso pública, além de mais políticas governamentais que visem a inclusão ao ensino superior.

Sabe-se que esse trabalho ainda apresenta lacunas de discussão. Mas deixa-se, então, sugestões para futuras pesquisas. Necessitam-se ainda de estudos profundos sobre a efetividade do ensino a distância sobre o ensino presencial, como os softwares livres podem ser melhorados e mais disseminados no meio acadêmico e quais são as perspectivas de inclusão digital da população brasileira, como forma de passaporte para o ensino superior e, assim, modificação concreta da realidade social. Assim, se poderão ter dados mais concretos sobre as perspectivas da situação brasileira.

#### 4. Referências Bibliográficas

ALBINO, João Pedro. *Exclusão Digital: algumas reflexões*. 2007. Disponível em: [http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/curso\\_ead/200806\\_inclusao\\_digital/Exclusao\\_Digital\\_JP\\_ALBINO.pdf](http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/curso_ead/200806_inclusao_digital/Exclusao_Digital_JP_ALBINO.pdf)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. 2011. Disponível em [http://www.ubm.br/intranet/paginas/avisos/pdi\\_2011.pdf](http://www.ubm.br/intranet/paginas/avisos/pdi_2011.pdf). Acesso em 03 jun. 2011.

COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, 2003 apud ROSA, Oséas de Freitas. *Inclusão digital por software livre no telecentro de Orizona – GO*. Universidade de Pires do Rio, 2008. Disponível em [http://www.artigos.com/components/com\\_mtree/attachment.php?link\\_id=5226&cf\\_id=24](http://www.artigos.com/components/com_mtree/attachment.php?link_id=5226&cf_id=24). Acesso em 05 jun. 2011.

FREITAS, Katia Siqueira; MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa. Educação A distância: educação aqui, ali e acolá – ontem, hoje a amanhã. *GERIR*, v. 7, n. 20, p.11-54, 2001. Disponível em <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/ead.pdf>. Acesso em 04 jun. 2011.

GUEDES, Juliana Brandt. *REUNI: democratização do acesso ao ensino superior e a problemática da expansão com qualidade*. Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação, treinamento e aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em [http://www2.camara.gov.br/responsabilidade-social/edulegislativa/educacao-legislativa-1/posgraduacao/publicacoes/banco-de-projetos/curso-lpp/lpp-1a-edicao/proj\\_juliana\\_guedes\\_lpp](http://www2.camara.gov.br/responsabilidade-social/edulegislativa/educacao-legislativa-1/posgraduacao/publicacoes/banco-de-projetos/curso-lpp/lpp-1a-edicao/proj_juliana_guedes_lpp). Acesso em 04 jun. 2011.

IBGE. *Perfil dos municípios brasileiros*. 2006. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1006&id\\_pagina=1&titulo=Menos-de-um-terco-dos-municipios-priorizou-a-contratacao-de-professores-em-2006](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1006&id_pagina=1&titulo=Menos-de-um-terco-dos-municipios-priorizou-a-contratacao-de-professores-em-2006). Acesso em 05 jun.2011.

INEP. *Censo da Educação Superior*. 2007. Disponível em <http://www.censosuperior.inep.gov.br/>. Acesso em 04 jun. 2011.

INEP. *Censo Escolar*. 2006. Disponível em [http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupId=10157&articleId=16459&version=1.0&p\\_p\\_auth=VIRug3XY](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=16459&version=1.0&p_p_auth=VIRug3XY). Acesso em 04 jun. 2011.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). *Novas tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. *Avaliação do ensino superior a distância no Brasil. 2006?* Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em 04 jun. 2011.

PRESIDENCIA DO BRASIL. *Dataprev apresenta tecnologia livre para educação a distância*. 2008. Disponível em <http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/dataprev-apresenta-tecnologia-livre-para-educacao-a-distancia/>. Acesso em 04 jun. 2011.

SCHWARTZMAN, Simon. *A revolução silenciosa*. S.d. Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos/revolucao-ensino-superior/revolucao-ensino-superior.shtml>. Acesso em 03 jun. 2011.

SILVEIRA, Sérgio Amandeu da. Inclusão digital, softwares livres globalização contra-hegemônica. *Parcerias Estratégicas*, número 20, 2005. Disponível em [http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br/arquimedes\\_belo/material/inclusao\\_digital.pdf](http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br/arquimedes_belo/material/inclusao_digital.pdf). Acesso em 01 jun.2011.

UNIVERSIA NOTÍCIAS. *Exclusão Digital*. Disponível em <http://noticias.universia.com.br/ciencia-tecnologia/noticia/2005/11/25/456498/excluso-digital.html>. Acesso em 05 jun. 2011.